

## **REGISTRO DE MOLESTAMENTO EM BALEIAS FRANCAS (*Eubalaena australis*) POR GAIVOTÕES (*Larus dominicanus*) NA ÁREA DE REPRODUÇÃO DO SUL DO BRASIL, 2009**

Rodrigues, G. da R.<sup>1</sup>; Corrêa, A. A.<sup>2</sup>; Groch, K. R.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Av. José Acácio Moreira, nº 787. Dehon, Tubarão-SC. 88704-900. grazielle.bio@gmail.com

<sup>2</sup> OIKOS Consultoria Ambiental. Rua Duque de Caxias, 193. Centro, Imbituba-SC. 88780-000. audreyamorimcorrea@gmail.com

<sup>3</sup> Projeto Baleia Franca – PBF/Brasil. Av. Atlântica, s/n. Itapirubá Norte, Imbituba-SC. 88780-000. karina@baleiafranca.org.br

As baleias francas (*Eubalaena australis*) realizam migrações sazonais entre áreas de alimentação e áreas de reprodução. A população que frequenta a costa brasileira todos os invernos percorre em média 6.000Km entre ida e volta, utilizando principalmente o litoral centro-sul de Santa Catarina, para acasalamento e procriação. Além da temperatura amena, a escolha da área de reprodução está associada às águas calmas, rasas e proteção contra predadores naturais, como orcas e tubarões. Durante quase 400 anos as baleias francas sofreram com a caça indiscriminada, por isso existe grande preocupação quanto à sua conservação. Uma das principais ameaças sofridas pela espécie é o molestamento por gaivotões (*Larus dominicanus*), aves marinhas comuns no hemisfério Sul. Estes desenvolveram o comportamento de se alimentar oportunamente da pele e gordura, especialmente do dorso das baleias, e as bicadas deixam marcas profundas que são de difícil cicatrização. Esses ataques são raros no litoral Sul do Brasil, porém registros ocorrem com frequência na Patagônia Argentina, e o molestamento provocado é bastante crítico. Os dados apresentados foram coletados durante monitoramento terrestre realizado pelo Projeto Baleia Franca em 2009. Em 07/08/2009, na Praia da Vila (Imbituba-SC), foi registrado um ataque de aproximadamente 10 gaivotas a um par de fêmea-filhote (filhote parcialmente albino). O grupo foi avistado às 11:10am e a observação comportamental ocorreu entre 11:35 e 12:27. Em 24 minutos de observação anterior ao ataque (11:35às11:59), o grupo estava em natação lenta na direção N, efetuando principalmente borrifos e exposições de partes do corpo. O molestamento foi registrado às 12:00 e durou 6 minutos, onde algumas gaivotas bicaram dorso e cabeça do par. Durante o molestamento (12:00às12:06) o grupo alterou seu estado comportamental para natação rápida, mantendo direção N, porém realizando mergulhos prolongados, além de borrifos e exposições de partes do corpo. Ao fim do episódio o grupo foi monitorado por mais 20 minutos (12:07às12:27) permanecendo em natação rápida por 6 minutos subsequentes, e depois alterou velocidade, direção de deslocamento, além dos borrifos e exposições do corpo. Às 12:20, 1 gaivota executou 2 razantes em direção ao grupo, porém sem ocorrência de novo molestamento. Alterações comportamentais em pares de fêmea-filhote nas áreas de reprodução são preocupantes devido aos possíveis gastos excessivos de energia. Os registros de molestamentos são de extrema importância para o monitoramento da frequência destes eventos, bem como para o estudo da influência que possivelmente exercem no comportamento e vida reprodutiva desta espécie ainda ameaçada de extinção.

Palavras chave: baleia franca, molestamento, gaivotões.